

0001

bs

BOLETIM
SALESIANO



589
NOVEMBRO
/ DEZEMBRO
2021

BIMESTRAL



SUMÁRIO *bs*

O Boletim Salesiano foi fundado por Dom Bosco em agosto de 1877. Hoje são publicadas em todo o mundo 64 edições em 32 línguas, com tiragem anual estimada de mais de 8,5 milhões de exemplares no total.

NESTA EDIÇÃO:

A encerrar o ano 2021, publicamos uma entrevista exclusiva com o Reitor-Mor da Congregação Salesiana, Pe. Ángel Fernández Artime. Coloquial, plena de significado juvenil e de genuíno espírito salesiano. Para ler obrigatoriamente. Destaque também para a eleição da Madre Geral das Filhas de Maria Auxiliadora, a Irmã Chiara Cazzuola, e ainda a ordenação sacerdotal do Pe. Celestino da Costa e a Missa nova do Pe. António Matos. Ainda nesta edição atenção especial ao centenário da morte do Pe. Paulo Albera, segundo Sucessor de Dom Bosco. Para ler ainda o editorial do Provincial, Pe. José Aníbal Mendonça, notícias nacionais e internacionais da Família Salesiana e do Mundo Salesiano.

04

PAPA E IGREJA

12

EM FOCO

Ordenação Sacerdotal do Pe. Celestino da Costa

14

ENTREVISTA

Pe. Ángel Fernández Artime, X Sucessor de Dom Bosco

22

MUNDO

24

MISSÕES

26

EFEMÉRIDE

Pe. Paulo Albera: "Foi o seu segundo..."

28

FAMÍLIA SALESIANA
Ir. Chiara Cazzuola eleita Madre Geral das FMA

30

MUNDO SALESIANO

36

REITOR-MOR

38

EDITORIAL

FICHA TÉCNICA

n.º 589 - novembro/dezembro 2021

Revista da Família Salesiana
Publicação Bimestral

Registo na ERC n.º 100311
Depósito Legal 810/94
Empresa Editorial n.º 202574
Estatuto Editorial em www.salesianos.pt/bs

Diretor: Joaquim Antunes
Conselho de Redação: Ana Carvalho, Basílio Gonçalves, João de Brito Carvalho, Joaquim Antunes, Pedrosa Ferreira, Raquel Fragata, Simão Cruz

Propriedade: Província Portuguesa da Sociedade Salesiana, Corporação Missionária, NIPC: 500 731 071
Edição, Direção e Administração: Edições Salesianas, Rua Duque de Palmela, 11, 4000-373 Porto
Redação: Rua Saraiva de Carvalho, 275, 1399-020 Lisboa
Tel.: 21 090 06 00, **Fax:** 21 396 64 72
boletim.salesiano@salesianos.pt

Contribuição anual de benfeitor: 10 euros

NIB: 0033 0000 0000 4872 0200 5
IBAN: PT50-NIB **Swift Code:** BCOMPTPL

Membro da Associação de Imprensa de Inspiração Cristã

Colaboradores: Álvaro Lago, Ana Morais, Ángel Fernández Artime, António Marcelino, Basílio Gonçalves, Bernardo Viana, BS Uruguai, Celestino da Costa, Douglas Azevedo, Filipe Amorim, João Fialho, João Luís Fernandes, João Ramalho, Joaquim Antunes, José Aníbal Mendonça, José Miguel Moser, Linda Vieira, Mónica Henriques, Nuno Quaresma, Patrícia Madeira, Pinky Sarkar
Capa: Pe. Ángel Fernández Artime, Ilustrações © Douglas Azevedo

Design: Leila Ferreira, Miguel Mendes, Raquel Fragata

Execução gráfica: Inulgar Graphic,
Zona Industrial 1 - Lt 21, 4560-164, Guilhufe, Penafiel
Tiragem: 11.300 exemplares

Dedicar as suas vidas

AOS MAIS POBRES ENTRE OS POBRES

Tive o privilégio de participar no CG28 em março de 2020, juntamente com outros Delegados da Juventude de todo o mundo. Ali pudemos ver o zelo dos Salesianos, que dedicam as suas vidas à elevação e educação dos jovens e dos necessitados, particularmente dos mais pobres entre os pobres. Recebi o convite através da Conferência Provincial Salesiana da Ásia do Sul, depois de o meu nome ter sido recomendado pelo Provincial de Guwahati, Pe. Januarius Sangma, e pelo Diretor do Instituto Dom Bosco, Pe. John Parankimalil. Estou muito grata a Deus e a eles pela confiança que depositaram em mim e por esta oportunidade de ouro. A experiência que tive em Valdocco foi espetacular, com a sensação de que Dom Bosco estava mesmo ao meu lado. Considerei-me com sorte no local de nascimento de Dom Bosco. Os delegados jovens escolhidos que participaram na CG28 tinham tanto para oferecer. No meio da diversidade, o vínculo que criámos fez de nós uma só família. O tema “Que Salesianos para os jovens

de hoje?” suscitou debates, perguntas e respostas que apresentámos perante a assembleia. Falámos da presença dos Salesianos com os jovens na sua valorização espiritual, envolvendo-os e dando-lhes um sentido de responsabilidade, acompanhando-os como a caminhada de Jesus até Emaús com os seus discípulos, porque os jovens são vulneráveis, confusos e não sabem para onde vão. No entanto, no meio de vários desafios, encontramos jovens em sintonia com as tendências, mundo digital, criativos e prontos a explorar. Mas eles precisam de ser acompanhados holisticamente, aderindo aos três pilares do Sistema Preventivo: Razão, Religião e Amabilidade. Aprendemos tanto com a comissão, pudemos partilhar as nossas opiniões na assembleia e os Salesianos escutaram-nos atentamente. O calor, o amor paternal, a preocupação e a bênção que recebemos são inesquecíveis. A Missão e Visão de Dom Bosco continua através do nosso Reitor-Mor e de toda a Família Salesiana. Muito obrigado por trabalharem para nós. •



PINKY SARKAR

NASCEU EM SILAPATHAR. PEQUENA ALDEIA NO NORDESTE DA ÍNDIA, HÁ 31 ANOS. ESTUDOU NA ESCOLA SECUNDÁRIA DOM BOSCO DE SILAPATHAR E NO INSTITUTO DOM BOSCO, GUWAHATI, ASSA, ONDE ESTUDOU INFORMÁTICA E PEDAGOGIA SALESIANA E HOJE TRABALHA. É FORMADORA, ANIMADORA DE JOVENS, COLABORADORA LEIGA E MEMBRO DO INSTITUTO DOM BOSCO DESDE 2012.

16.^a Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos

PARA UMA IGREJA SINODAL: COMUNHÃO, PARTICIPAÇÃO E MISSÃO



TEXTO
PATRÍCIA MADEIRA
FOTOGRAFIA
SYNOD.VA

Teve início, nos dias 9 e 10 de outubro, um novo processo sinodal dentro da Igreja. Depois de três sínodos já convocados pelo Papa Francisco nos seus oito anos de pontificado (sobre a família, em 2015; sobre a fé, os jovens e o discernimento vocacional, em 2018; e sobre a Amazónia, em 2019), iniciam-se agora os trabalhos que pretendem repensar e reestruturar a própria sinodalidade dentro da Igreja.

Com o título “Por uma Igreja Sinodal: comunhão, participação e missão”, este processo, que será concluído em outubro de 2023, com o encontro dos Bispos em Roma, que quer dar resposta ao grande sonho do Papa Francisco: envolver todos os católicos na reflexão e na construção da Igreja do terceiro milénio. O documento preparatório deste sínodo diz-nos que todo este processo quer responder à grande pergunta: “como se realiza hoje, a diferentes níveis (do local ao universal) aquele ‘caminhar juntos’ que permite à Igreja anunciar o Evangelho, em conformidade com a missão que lhe foi confiada; e

que passos o Espírito nos convida a dar para crescer como Igreja sinodal?”.

O Santo Padre propõe uma “modalidade inédita” para a preparação deste grande acontecimento, com uma primeira fase vivida em trabalho de escuta em cada diocese, e depois um outro momento alargado ao âmbito continental.

As dioceses portuguesas iniciaram, a 17 de outubro, a fase de consulta e mobilização das comunidades católicas no processo sinodal. Este é um momento único de auscultação das Igrejas locais, e, por isso mesmo, foi pedido pelo Papa Francisco, a cada bispo, que replicasse a celebração de abertura que decorreu no Vaticano, com uma cerimónia diocesana.

Segundo a Santa Sé, mais do que “simplesmente responder a um questionário”, a fase diocesana destina-se a “oferecer ao maior número possível de pessoas uma verdadeira experiência sinodal de se escutarem umas às outras e de caminharem em conjunto, guiadas pelo Espírito Santo”. •



➤ JMJ

PARQUE QUE VAI ACOLHER JMJ PODERÁ VIR A CHAMAR-SE “PAPA FRANCISCO”

José Sá Fernandes, vereador da Câmara Municipal de Lisboa, “católico e praticante”, declarou, numa entrevista ao *Diário de Notícias*, que foi escolhido para liderar o grupo de trabalho que vai transformar a zona ribeirinha entre Lisboa e Loures para a Jornada Mundial da Juventude. Depois da JMJ, parque poderá vir a chamar-se “Papa Francisco”. •



➤ MEDIA

INAUGURADA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE CATÓLICA

O Primeiro Ministro, António Costa, e o ministro do Ensino Superior, Manuel Heitor, estiveram presentes na cerimónia de inauguração presidida por D. Manuel Clemente, magno chanceler da UCP, que decorreu no dia 14 de setembro no *Campus de Sintra*. A Faculdade de Medicina da UCP é a primeira faculdade de medicina privada do País. •



➤ AVEIRO

CENTRO DE ESPIRITUALIDADE MOSTRA A FÉ DAS GENTES DO MAR

O Museu de Ílhavo, na Diocese de Aveiro, criou o Centro para a Valorização e Interpretação da Religiosidade Ligada ao Mar. Autarquia de Ílhavo colaborou na recuperação e restauro de grande parte das peças em exposição. O levantamento e a inventariação do património religioso na diocese começou em 2006. O CEM é composto por quatro núcleos expositivos. •



📷 A FOTO DO PAPA FRANCISCO

DURANTE A VIAGEM APOSTÓLICA À HUNGRIA E À ESLOVÁQUIA, O PAPA FRANCISCO ENCONTROU-SE COM AS AUTORIDADES LOCAIS. DEPOIS DO ENCONTRO COM O PRIMEIRO-MINISTRO HÚNGARO, DURANTE A MISSA DE ENCERRAMENTO DA VISITA A BUDAPESTE, O PAPA FRANCISCO APELOU AO ACOLHIMENTO DE REFUGIADOS E DEFENDEU A DIVERSIDADE CULTURAL, ÉTNICA, POLÍTICA E RELIGIOSA. • SERVIÇO FOTOGRÁFICO - VATICAN MEDIA



JOÃO LUÍS FERNANDES

O GUIA

• JOÃO RAMALHO, COREOGRAFIA/ANA MORAIS

Uma estrela invulgarmente brilhante surgiu no céu. Todos se admiraram e interrogaram. Outros, poucos – homens sábios e crentes –, seguiram-na, sentindo ou adivinhando que algo novo e grandioso lhes estaria reservado. Lá chegados, deram graças e alegraram-se! Todos precisamos de uma estrela, especialmente os mais jovens, renitentes e indecisos, ainda tateando veredas e atalhos na sua curta existência. Se estivermos disponíveis, a palavra pode traduzir-se em Luz. •





JMJ 2023

1-6 de agosto de 2023

JORNADAS MUNDIAIS DA JUVENTUDE: DOM A ACOLHER!

TEXTO
ÁLVARO LAGO, *sdb*
FOTOGRAFIA
PASTORAL JUVENIL

A Igreja em Portugal, e a cidade de Lisboa em particular, recebeu o dom de acolher as Jornadas Mundiais da Juventude (JMJ) e o grande evento com o Papa de 1 a 6 de agosto de 2023. Este momento eclesial é um tempo em que o Papa convoca, de forma muito direta, os jovens e as comunidades cristãs a predispor-se para um caminho de fortalecimento da identidade cristã e da sua missão neste mundo. Muitos são já os sinais e as reflexões sobre o sentido destes anos que estamos a viver em contexto de aproximação e preparação para a JMJ. Desde o convite que o Papa Francisco fez à Igreja em Portugal para acolher este acontecimento, à adesão crescente e visível em pequenos e grandes sinais na vida dos jovens e das comunidades, passando naturalmente por todo o tipo de organizações que já “mexem”, nacionais, diocesanas, paroquiais, de movimentos, procurando concretizar valiosos momentos de experimentação de um caminho espiritual.

Assim, tem-se intensificado a consciência e as respostas a este grande desafio que o Senhor lança à nossa Igreja, acolhendo-o como um imenso dom da sua bondade. E este dom da sua Graça é a melhor expressão do significado mais pleno que têm as JMJ para os nossos contextos eclesiais e salesianos. Desta forma, acolher a Graça que passa é

concentrarmo-nos no essencial das vivências que estamos a construir. Estes meses e anos colocam-nos em situação de olhar para os nossos jovens, para os nossos grupos, e para tantos outros jovens que não se encontram nos nossos meios e perguntarmo-nos com coragem “como podemos renovar a missão de evangelizar?”

A “EVANGELIZAÇÃO” é a marca desta JMJ de 2023, de acordo com as próprias palavras do Papa Francisco. E é, consequentemente, o desafio para todos. Acolher a JMJ e toda a sua preparação e tudo o que podemos “sonhar” para o “pós-JMJ”, significa focar-nos na dimensão evangelizadora das nossas propostas e estratégias de proximidade.

“Hoje, como amanhã”, comprometermo-nos a oferecer Jesus e o seu Evangelho, convocar as nossas melhores motivações e energias, quer pessoal como comunitariamente. E aqui, parece-nos, reside alguma novidade. A novidade de pensar para lá do óbvio, do habitual e do mais fácil.

Ficam-nos, finalmente, dois desafios muito atuais e urgentes. Por um lado, compreender que a JMJ significa uma interpelação a TODOS os jovens e a todas as comunidades cristãs. Por outro lado, aprofundar e experimentar mais a dimensão da sinodalidade, ao caminharmos e construirmos a Igreja de Jesus mais juntos. •

ITINERÁRIO “RISE UP”

Preparação

O CAMINHO ESPIRITUAL RUMO À JMJ

LINDA VIEIRA, *fma*

Um acontecimento tão significativo como a Jornada Mundial da Juventude é sempre uma oportunidade de graça a acolher com entusiasmo e ousadia. Mais do que um evento a viver, trata-se de propor aos jovens um caminho de encontro com Cristo e com a Sua Igreja, na companhia do Pastor e dos jovens de todo o mundo.

De facto, a proposta de caminho espiritual lançada aos jovens, pelo COL, concretiza-se numa peregrinação bíblica onde continuamente somos desafiados a “levantar-nos”. O itinerário “Rise Up” é uma proposta de cerca de 20 encontros mensais que desde há um ano têm vindo a ser propostos aos jovens. O desafio é o de deixar-se levantar por Jesus, para que depois também nós possamos levar a outros a alegria do Evangelho! •

FÓRUM SYM E FESTA SYM

SYMInWYD

A PRESENÇA SALESIANA NA JORNADA

JOÃO FIALHO

A Jornada Mundial da Juventude espera a participação dos jovens ligados às diferentes famílias religiosas de uma forma que promova a unidade na diversidade. A presença no maior acontecimento da juventude e da Igreja a nível mundial daqueles que bebem do carisma salesiano é uma demonstração que os jovens de Dom Bosco fazem escutar a sua voz, participam ativamente na sociedade e se empenham nos compromissos eclesiais.

A presença do MJS na JMJ tem vindo a ganhar tradição ao longo das últimas edições deste marco da Igreja, por um lado, através da promoção da participação organizada enquanto movimento; por outro, com a acolhimento de grupos MJS nas casas salesianas do país organizador, nas quais se vive um ambiente verdadeiramente familiar; e ainda, com a organização do Fórum SYM e da Festa SYM, como locais de diálogo e reflexão, o primeiro, e de animação e festa, o segundo.

Avista-se pela frente um enorme desafio ao país e à Igreja em Portugal que só pode ser vencido recorrendo ao envolvimento de todos, sobretudo dos jovens não só como destinatários, mas sobretudo como pensadores, fazedores e protagonistas da JMJ. É com este foco que preparamos também o nosso envolvimento salesiano. •



MIRANDELA

PRIMEIRA PROFISSÃO DE ÁLVARO MORGADO

Álvaro Morgado, de 19 anos, fez a Primeira Profissão Religiosa como Salesiano de Dom Bosco no dia 11 de setembro. A celebração decorreu na igreja de S. João Bosco de Mirandela e foi presidida pelo Provincial, Pe. José Aníbal Mendonça. •

ÉVORA

“FAITH’S NIGHT OUT” APOIA SALESIANOS

Evento organizado pelas Equipas de Jovens de Nossa Senhora decorreu no dia 18 de setembro nos Salesianos de Évora e contou com 12 oradores convidados, entre eles o jornalista Henrique Cymerman, a médica especialista em cuidados continuados e ex-deputada Isabel Galriça Neto e o padre António Vaz Pinto. A bilheteira reverteu a favor da Fundação Salesianos. •

BOLETIM SALESIANO

AGRADECIMENTO

Um agradecimento especial aos alunos dos Salesianos de Lisboa: André, João, Maria, Paulo, Pedro, e Tiago, e às Professoras Ana Morais e Beatriz Lemos na realização do Sol/Lua desta edição. •

ARTE

“Universo e pensamento” DIVERSIDADE E FRATERNIDADE

TEXTO
NUNO QUARESMA
IMAGEM
ALCY FILHO/UNSPLASH



Nadir Afonso em “Universo e pensamento” conta-nos: “Meu pai lia Flammarion.

As mais avançadas teorias sobre o cosmos não tinham chegado à nossa terra natal, e, segundo aquele astrónomo, a trajectória rectilínea de um projectil lançado no espaço seria eterna e infinita.

Esta concepção dos céus criava em mim fortes perturbações.

– Só se incomoda com estas coisas quem quer..”

O espaço, o céu... O silêncio... Uma folha em branco; a superfície de uma tela; um bloco de mármore... Os lábios encostados à palheta de um oboé... Há um momento em que cada jovem artista se sente convocado a dar expressão aos seus pensamentos e emoções. Cada um destes criadores, intérpretes e agentes de transformação, inicia este percurso a partir do seu próprio lugar. Fazem-no influenciados pela geografia, topografia e todas as singularidades dessas casas filiais. Olham e pensam segundo as suas línguas maternas, tradições, biomas culturais e fazem-no com a inquietude mística da mocidade, que é alvorada. Como diz Nadir: “*Só não se inquieta com estas coisas quem pode. Afinal, o Universo é que se mete connosco e nos interpela*”. A abundância de recursos e dons destes jovens cresce, neste terreno fértil que é a diversidade, como uma floresta tropical. São graça. Numa sociedade polarizada, desacostumada do diálogo, cega frente ao rosto do outro, compartimentada em caixas de eco – enferma de suspeição e intolerância. Tu, artista, vós, artistas, são graça. Na música que cantas, nas cores com que pintas, nas estórias que contas, nos teus passos de dança... és dádiva e “*gratuidade que acolhe*” (*Fratelli Tutti*, n.º 139). “*Recebestes de graça, dai de graça*” (Mt 10,8). Sê pois inteiro, sem medo de desenhar essa diferença, de integrar a pluralidade sem abdicar da tua identidade. Mergulha as tuas obras nesse Amor Fraternal!

*“Deus quer, o homem sonha, a obra nasce
Deus quis que a terra fosse toda uma
Que o mar unisse, já não separasse..”*

Faz como Pessoa. Faz ouvir a tua voz, que nasce no teu coração, ou no lugar amoroso que é o chão que pisas, nas feições de quem te é próximo, nos horizontes dos crepúsculos e auroras ou no céu infinito, esse, o cosmos das estrelas sob as quais somos filhos de um só Pai. Afinal é Ele que se mete connosco, sorri... e nos interpela. •

PALAVRAS REENCONTRADAS É UMA RUBRICA
EM QUE COLABORADORES LIGADOS AOS
AMBIENTES EDUCATIVOS SALESIANOS
LANÇAM IDEIAS PARA PENSAR SOBRE
EDUCAÇÃO, JUVENTUDE, ARTE E RELIGIÃO.



ALEXIS BROWN / UNSPLASH

JUVENTUDE

SER JOVEM

MÓNICA HENRIQUES

Estamos de volta.

À escola, ao trabalho, às máscaras
(mais ou menos) descartáveis.

Lentamente, estamos de regresso a um dia a dia
que todos sonhámos. A uma rotina que marca
o ritmo da nossa vida, independentemente da
idade que transportamos nos nossos corações.

O que é isto de ser jovem?

O que é isso de ser jovem?

Sou jovem no cartão de cidadão e na alma?

Sou jovem “só” no cartão de cidadão?

Sou jovem porque me dizem?

Sou jovem porque o espelho o reflete?

Sou jovem porque não quero envelhecer?

Sou jovem porque Cristo vive em mim?

Sou jovem porque “não tenho medo”?

Sou jovem cristão?

Sou jovem e sou revolucionário

porque sou cristão?

Sou jovem sem “máscaras”?

Quem és?

Que tipo de jovem és?

Perguntas, perguntas e mais perguntas.

Para algumas a resposta é imediata.

Para outras... nem por isso.

É fácil ser jovem?

Não, não é.

E ainda estou por conhecer aquele que,
apesar das dificuldades, não se recorda
de ser jovem sem um sorriso no olhar.

Vamos lá agarrar esta coisa a que chamamos
vida e aproveitar para fazer “tudo a meias”! •



DOUGLAS BAGG / UNSPLASH

RELIGIÃO

O “SANTO” SURFISTA

ANTÓNIO MARCELINO, *sdb*

O “Santo” surfista é o título de um livrinho de Ricardo Figueiredo que apresenta a vida do jovem Guido Shaffer. Nasceu no Rio de Janeiro e tinha como paixão o *surf*. O seu amor pela prática desportiva era geral, mas era na praia de Copacabana que encontrava o seu desporto predileto. Na sua praia, esperava pacientemente pela melhor onda. Aos poucos foi descobrindo outra “onda maior” na pessoa de Jesus Cristo de quem se enamorou. Dizia que “Jesus tinha sido o primeiro surfista, porque caminhou sobre as águas”. No seu dia a dia, preenchido com as coisas normais de um jovem da sua idade, começou a haver espaço para a leitura da Palavra de Deus, a Eucaristia e a oração. Os santos nascem assim, no quotidiano. Às vezes tendemos a ver os santos como personagens fora do mundo e da história, que levitam e que passam por demorados êxtases. A caminho das jornadas mundiais da Juventude, o exemplo deste jovem não deixa de me interpelar e desafiar na busca da “onda maior”, o Senhor da minha vida. •



Ordenação Sacerdotal do Pe. Celestino da Costa

“POR ELES, EU ME CONSAGRO” (JO 17, 19)

A Igreja Paroquial de Maria Auxiliadora de Comoro, Díli, em Timor-Leste, acolheu no dia 14 de agosto a celebração de ordenação de três jovens salesianos timorenses. A festa começou com o rito da cerimónia cultural da entrega dos filhos por parte das famílias à Igreja e à Congregação Salesiana. O Pe. Celestino da Costa fez a sua formação em Portugal ao abrigo do protocolo entre a Província Portuguesa e a Visitadoria de Timor-Leste, pertencendo à comunidade de Cabo Verde, onde é Coordenador de Pastoral.

TEXTO
CELESTINO
DA COSTA, *sdb*
FOTOGRAFIA
SALESIANOS
DE TIMOR-LESTE



No passado, 14 de agosto, decorreu a ordenação sacerdotal dos três diáconos salesianos António Maria Guterres, Celestino da Costa e Víctor Mário da Cunha pela imposição das mãos de Dom Virgílio do Carmo da Silva, *sdb*, Arcebispo Metropolitano da Diocese de Díli, Timor-Leste.

A celebração litúrgica da ordenação decorreu na igreja Paroquial de Maria Auxiliadora Comoro, Díli, Timor-Leste. Iniciou-se com o rito da cerimónia cultural da entrega dos filhos por parte das famílias à Igreja nas mãos do Bispo ordenante, Dom Virgílio do Carmo da Silva, e à Congregação Salesiana nas mãos do Vigário Provincial, Pe. Manuel Pinto, *sdb*, a representar o provincial que não esteve presente por motivos de saúde. A celebração contou com a participação de um grande número de sacerdotes, membros do governo, religiosos, religiosas, seminaristas, Família Salesiana e a grande família dos três novos sacerdotes.

Na homília, o Bispo ordenante afirmou que no Batismo todos os cristãos são chamados a ser Sacerdotes, Profetas e Reis, mas, o verdadeiro sacerdote é aquele que Jesus escolheu e instituiu para desempenhar a sua missão com AMOR no meio dos povos como pastor. Sublinhou ainda que receber a ordenação sacerdotal na solenidade de Nossa Senhora da Assunção tem o seu significado especial, é viver as virtudes de Maria, principalmente a virtude

da obediência como sinal de uma entrega total à vontade do Senhor. E, continuou, o rito da ordenação não oferece simplesmente um título jurídico para ser um funcionário da igreja, mas oferece o poder de consagrar na pessoa de Jesus Cristo. Por isso, exige a coerência de vida nas palavras e ações como sacerdotes santos e dignos para santificar e elevar a dignidade do povo de Deus.

Antes da bênção final, houve ainda palavras de agradecimento dos representantes como o Pe. Manuel Pinto, em nome da Província Calisto Caravário, Mons. Marco Sprizi, Pro-núncio Apóstólico, representante da Santa Sé em Timor-Leste, um representante das famílias dos três novos sacerdotes. No fim, seguiu-se a cerimónia da confraternização e o almoço-convívio no recinto da comunidade pós-noviciado Artémides Zatti, de Comoro, Díli, Timor-Leste.

A festa continuou nos fins de semana seguintes com a missa nova dos novos sacerdotes nas suas paróquias de origem. O Pe. Celestino da Costa, *sdb*, celebrou no dia 21 de agosto, na paróquia Nossa Senhora de Fátima em Iliomar, município de Lautem. O Pe. Víctor Mário da Cunha celebrou no dia 5 de setembro na Paróquia de Santo António, no enclave de Oecusse, e o Pe. António Maria Guterres, *sdb*, a 18 de setembro em Venilale, município de Baucau. •

ENTREVISTA JOAQUIM ANTUNES, sdb FOTOGRAFIA ANS

Pe. Ángel Fernández Artime

“A NOSSA MISSÃO É DIGNIFICAR A VIDA DOS JOVENS E SUAS FAMÍLIAS”



É o X Sucessor de Dom Bosco. Em março de 2020, o Capítulo Geral 28 da Congregação Salesiana confirmou-o para o segundo mandato de Reitor-Mor para o sexénio 2020-2026. Entre 2014 e 2020, visitou 100 nações e 90 Províncias Salesianas no mundo e garante que no meio da diversidade de países e culturas, encontrou sempre “um bom e vivo espírito salesiano”. Move-o a predileção pelos mais necessitados e a convicção de que é o Espírito de Deus que escreve a história da Congregação Salesiana.



Pode parecer uma pergunta estranha: quando foi eleito pela primeira vez, certamente não tinha ideia das dificuldades do cargo e dos sacrifícios que o mesmo comporta. Mas, depois de experimentar, ao longo de seis anos, quanto é exigente ser Reitor-Mor, onde foi buscar forças para renovar o seu sim?

Como Reitor-Mor vivi muitas mais coisas bonitas do que dificuldades e sacrifícios, embora seja uma responsabilidade muito grande. A força, como disse, no momento em que aceitei este serviço há quase oito anos, vem de uma confiante fé em Deus, da certeza de que os meus irmãos salesianos e leigos não me deixariam só, e vem da minha predileção pelos jovens. E sinto que em especial os mais necessitados e pobres têm a preferência do meu coração.

Aceitou este segundo mandato em plena pandemia. Até que ponto a Covid-19 veio interromper os projetos que idealizou? Tem esperança de os retomar, brevemente?

É certo que a Covid-19 interrompeu muitos projetos e sonhos a todos, e em todo o mundo. Interrompeu sobretudo viagens que me permitiam estar próximo dos salesianos, da família salesiana, dos leigos e dos jovens do mundo. Mas não posso dizer que tenha estado longe e sem

fazer nada. Multiplicaram-se os contactos, as chamadas, as saudações e conferências *online*; multiplicaram-se as intervenções com a minha palavra e mensagens em todos os continentes.

A nível de salesianos, professores, colaboradores e alunos houve muitas baixas?

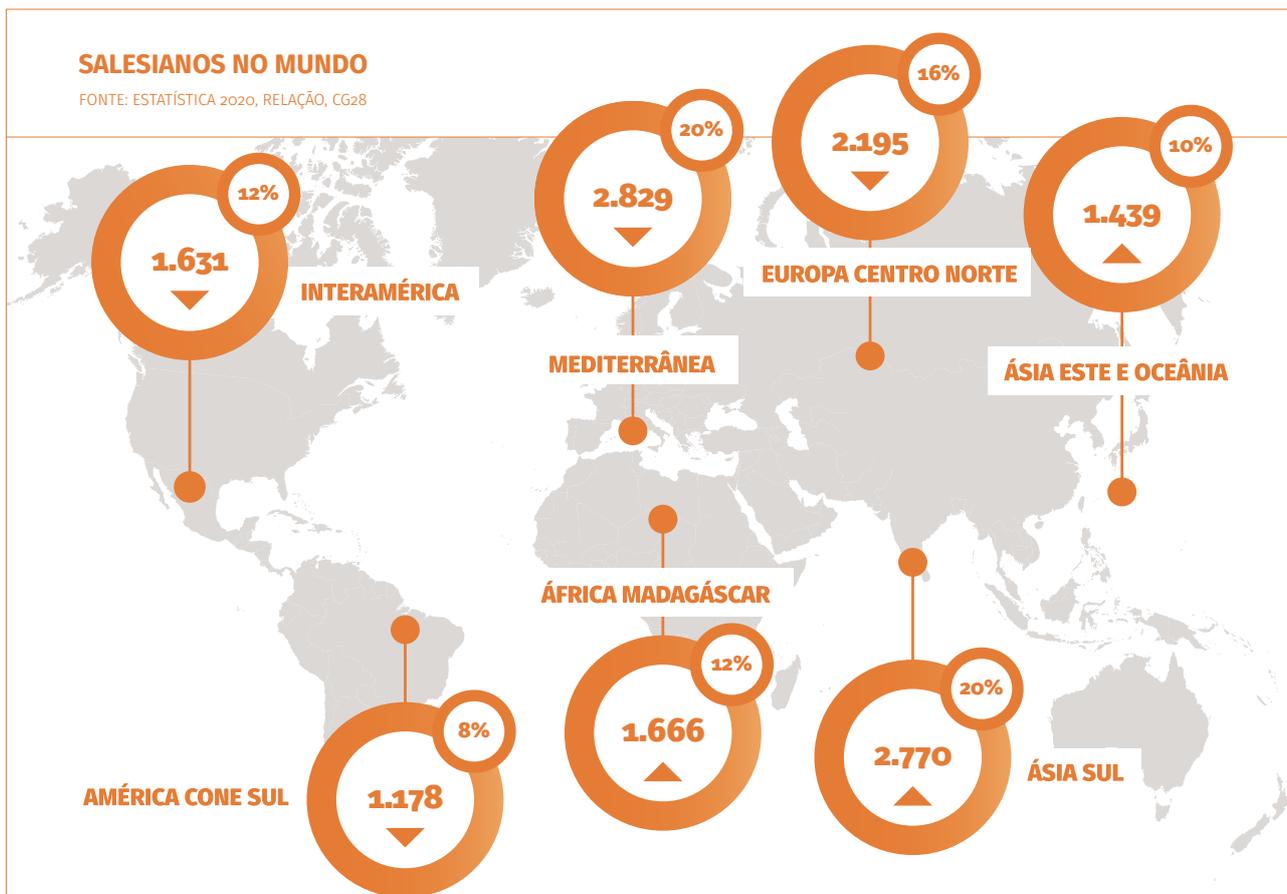
Não disponho de informação acerca das perdas de leigos, de alunos e seus familiares. Sei que houve casos. Contudo nestes 18 meses de pandemia, 186 salesianos, de todas as idades, entre os 32 e os 95 anos, perderam a vida. Certamente vivi e experimentei a forte dor destas perdas, se bem que quisesse em todos os momentos vivê-los como crente, com muita esperança no Senhor da vida.

É o décimo sucessor de um dos maiores Fundadores religiosos. A Congregação Salesiana está presente em 134 países. Quer fazer a distinção entre o exercício de governo de um Superior Geral e o de presidente de uma multinacional?

A distinção vem sem dúvida do facto de ser quem somos (consagrados ao reino de Deus, com a predileção pelos jovens), e também da finalidade dos nossos esforços e desvelos, que não é a de produzir benefícios económicos (como faz qualquer multinacional), mas a de criar com as

SALESIANOS NO MUNDO

FONTE: ESTATÍSTICA 2020, RELAÇÃO, CG28


NÚMEROS POR REGIÃO SALESIANA

	INTERAMÉRICA	AMÉRICA CONE SUL	MEDITERRÂNEA **	ÁFRICA MADAGÁSCAR	EUROPA CENTRO NORTE	ÁSIA SUL	ÁSIA ESTE E OCEÂNIA
OBRAS	293	199	343	206	283	443	211
MÉDIA IDADES SDB	56	56	66	41	59	43	49
VARIAÇÃO *	- 250	- 184	- 384	+ 197	- 253	+ 111	+ 53

* VARIAÇÃO DO NÚMERO DE SALESIANOS EM RELAÇÃO À ÚLTIMA ESTATÍSTICA (2014) ** INCLUI A PROVÍNCIA PORTUGUESA

O acolhimento numa visita a Myanmar em outubro de 2016





nossas obras e presenças salesianas no mundo uma rede de ação educativa, evangelizadora e social.

É certo que os nossos números são mais do que os de uma multinacional. Somos 14.500 salesianos e estamos em 134 nações. Temos 1932 presenças salesianas no mundo e colaboram e trabalham connosco diariamente mais de 300.000 pessoas. Digam-me se isto não seriam cifras de uma multinacional? Mas não temos nada em comum com elas. Em cada lugar do mundo, até no mais recôndito, longínquo e humilde, a nossa missão é a de dignificar a vida dos nossos rapazes, raparigas e suas famílias; capacitá-los para que possam ter uma vida digna. Oferecer-lhes os valores mais importantes para viver uma vida com dignidade, e também, na mais absoluta liberdade, testemunhar a nossa Fé e propô-la. É isto o que, antes de tudo, nos diferencia das multinacionais.

Como reage às situações difíceis? Com calma? Com impaciência ou na convicção de que a Obra que dirige é

guiada pelo Espírito?

Creio que o modo de reagir depende, em primeiro lugar e sempre, da maneira de ser de cada pessoa. No meu caso, considero que sou uma pessoa serena e moderada, que até nas maiores dificuldades reage com calma, tomando perspectiva. Mas devo acrescentar que me dá muita Paz sentir que não trabalho para mim mesmo nem procuro objetivos pessoais, senão que tenho a forte convicção de que o Espírito de Deus se torna presente nas nossas vidas e acompanha a história, apesar dos nossos erros e fracassos humanos. É isto o que me move.

Acha que os Salesianos são as pessoas que os jovens de hoje precisam para serem “bons cristãos e honestos cidadãos”?

Eu diria, antes de tudo, que o carisma de Dom Bosco, e Dom Bosco mesmo como “Pai e Mestre da Juventude do mundo”, é de máxima atualidade. E temos muito que oferecer aos jovens

“É certo que os nossos números são mais do que os de uma multinacional. Somos 14.500 salesianos e estamos em 134 nações. Temos 1932 presenças salesianas no mundo e colaboram e trabalham connosco diariamente mais de 300.000 pessoas. [...] Mas não temos nada em comum com elas”

do mundo de hoje. Talvez nem sempre o façamos bem, mas, tal como no tempo de Dom Bosco, os jovens continuam a precisar de amigos, educadores e modelos de vida. Sobretudo, pessoas que queiram partilhar a vida com eles, acompanhá-los no seu caminho de crescimento. Queremos ser isto também hoje.

No primeiro mandato, conseguiu visitar mais de 80 países para conhecer os salesianos e as suas obras. Reconheceu-se sempre no espírito local?

Para ser mais exato, devo dizer que visitei precisamente 100 nações e as 90 Províncias do mundo. Posso assegurar-lhes que, com todos os matizes das diversas culturas e nações, cores

de pele e línguas, sempre encontrei um bom e vivo espírito salesiano. Hoje em dia, esta é uma realidade muito bela. Posso assegurar-lhes que a diversidade cultural e a internacionalidade das nossas comunidades é sempre uma tarefa por realizar, mas é um dos testemunhos mais proféticos que podemos dar.

Insisto na pergunta, se me permite: visitando os Xavantes no Brasil ou os indígenas do arquipélago da Papua-Nova Guiné ou os jovens de um Oratório em Paris, encontrou sempre os mesmos traços fisionómicos e identificadores do espírito de Dom Bosco?

Respondo com esta convicção. Os jovens dos diversos continentes e

“Estarei presente [em Lisboa] para participar com uns 5000 jovens, ou mais, procedentes dos ambientes salesianos. Seremos Igreja com toda a Igreja e seremos carisma salesiano que terá perfume a Dom Bosco em favor dos mais pobres e abandonados. Assim são também os jovens de hoje”



Nas suas visitas de animação ao longo do primeiro mandato, o Reitor-Mor visitou 100 países. Em 2018 visitou a cidade de Aleppo, na Síria, e Tijuana, na fronteira entre o México e os Estados Unidos da América





culturas são muito diferentes em muitos aspetos, mas no meu modo de ver têm sempre alguma coisa em comum. Trata-se disto: têm um grande coração, em especial quando se sentem respeitados, queridos e amados.

Anunciou no mês de julho a realização do Festival Global do Cinema Juvenil Dom Bosco. É um projeto fantástico e único no género. Que razões o levaram a lançar tão arrojado e inédito Festival?

Fascina-me esta iniciativa em que acreditei desde o primeiro momento em que nos ocorreu. Pretender envolver centenas e centenas de jovens do mundo para que se expressem acerca da sua condição de jovens e da esperança. Posso dizer que quando escrevo estas linhas já chegaram 1.200 filmes de 87 nações. Que lhes parece?

Vão realizar-se as Jornadas Mundiais da Juventude 2023 em Lisboa. Milhares de jovens do Movimento Juvenil Salesiano vão reunir-se para ouvir a palavra do X Sucessor de Dom Bosco. Quer antecipar algum pensamento?

Bom, quero precisar que os jovens se reúnem em torno de Jesus convocados pelo Santo Padre. Eu, sim, esta-

rei presente para participar com uns 5000 jovens, ou mais, procedentes dos ambientes salesianos. Seremos Igreja com toda a Igreja e seremos carisma salesiano que terá perfume a Dom Bosco em favor dos mais pobres e abandonados. Assim são também os jovens de hoje. •

PE. ÁNGEL FERNÁNDEZ ARTIME

Nasceu a 21 de agosto de 1960, em Gozón-Luanco, nas Astúrias, Espanha. Fez a Primeira Profissão em 1978 e a Profissão Perpétua em 1984. Foi ordenado sacerdote a 4 de julho de 1987, em León. Foi Delegado da Pastoral Juvenil, Diretor, membro do Conselho Provincial, Vigário Provincial e Provincial. Em 2009 foi nomeado Superior da Argentina, altura em que colaborou pessoalmente com o Papa Francisco. A 25 de março de 2014, foi eleito X Sucessor de Dom Bosco.



DON BOSCO GLOBAL YOUTH FILM FESTIVAL
VAI DECORRER NOS DIAS 18 E 19 DE
NOVEMBRO E VAI TER TRANSMISSÃO
ONLINE. SABER MAIS: DBGYFF.COM

UMA MÃE NO ORATÓRIO

TEXTO JOAQUIM ANTUNES, *sdb*

ILUSTRAÇÃO NUNO QUARESMA

Mafalda – Ao saber que tinha adoecido gravemente, fiquei sem respiração...

Dom Bosco – Agradeço a tua amizade.

Só não morri por milagre.

Mafalda – A amizade que os jovens manifestaram foi admirável.

Dom Bosco – Lá isso é verdade.

– Vou contar-te, a propósito da minha doença, um facto comovente que se passou entre mim e a minha mãe.

Na convalescença, fui para os Becchi passar uma temporada com ela. Com os seus mimos e cuidados, consegui reabilitar-me e ficar são que nem um pero! E decidi voltar a Valdocco onde os jovens me esperavam. Mas não voltei sozinho. Levei a minha mãe.

“Se tu vês que sou precisa junto dos teus jovens, estou pronta a seguir-te”.

Quando chegámos, foi uma festa. Apresentei-a e disse-lhes que, a partir daquele dia, seria também a sua mãe.

– Na velhice, ter a coragem de deixar tudo, casa, familiares, vizinhos, amigos para tratar daqueles “mafarricos”, é obra!

– É mesmo. E imagina só que se desfez de tudo quanto de mais valioso tinha a favor dos rapazes: enxoval de casamento, anéis e até um cordão de ouro para acudir às necessidades do Oratório.

– “Brutal”! Viva a Mãe Margarida! •







Pe. António Ribeiro de Matos

“BENDITO SEJA DEUS POR ESTA PARÓQUIA”

TEXTO
JOSÉ MIGUEL MOSER
FOTOGRAFIAS
FILIPE AMORIM

No dia 10 de julho teve lugar no adro da igreja de Santo Condestável a Missa Nova do Padre António Ribeiro de Matos, ordenado sacerdote no dia 4 do mesmo mês.

Tendo morado muitos anos em Campo de Ourique, foi membro ativo na Paróquia de Santo Condestável como acólito, catequista, membro e secretário do Conselho Pastoral, e integrou a equipa da Pastoral nos Salesianos de Lisboa.

Apesar da situação de pandemia que naquela época ainda se vivia, foram organizados os preparativos com todos os cuidados e envolvendo muitas pessoas, quer na organização de todo o espaço quer na preparação do canto e do serviço litúrgico. A casula, o cálice e a patena usados pelo

Pe. António foram oferecidos pela Paróquia e eram inspirados em referências da igreja de Santo Condestável.

Além da família, participaram na celebração colegas e professores do seminário, padres da Comunidade Salesiana de Lisboa, numerosos membros do clero do Patriarcado de Lisboa, e muitos amigos, em especial das Paróquias de Santo Condestável, de Nossa Senhora dos Prazeres e de Nossa Senhora dos Navegantes.

O Padre António manifestou a sua gratidão a Deus por aquele momento, agradecendo a partir das primeiras palavras da segunda leitura do dia: “Bendito seja Deus (Ef. 1, 3-10) por esta minha querida Paróquia de Santo Condestável (...) por tanta oração, estima e carinho que recebo

desta comunidade”.

O Pároco de Santo Condestável, Pe. Luís Almeida, manifestou a sua grande alegria por aquele momento e “ofereceu” ao Pe. António, como memória da sua Missa Nova, a frase que se lê no portal da Igreja de Santo Condestável, “tendo firme esperança em Deus, poucos de nós vencerão muitos”, salientando que a esperança é a virtude que dá sabor à vida do Padre. •



Salesianos do Uruguai
**BREVE
APONTAMENTO
DE UMA LONGA
HISTÓRIA**

BOLETIM SALESIANO

FOTOGRAFIA BOLETIM SALESIANO DO URUGUAI

Começou em 1893 com uma modesta construção de tijolos, barro e madeira para acolher os primeiros 19 alunos. Hoje a “Talleres Don Bosco”, ou Oficinas Dom Bosco, forma cerca de 700 alunos, rapazes e raparigas, sem limite de idade, em vários cursos profissionais. Na residência, onde vivem os alunos internos, vive-se como uma família.

Em 1877 os Salesianos iniciaram a presença no Uruguai. Foi o padre João Cagliero o responsável, encantado com a beleza da baía de Montevideo que conheceu a 13 de dezembro de 1875, quando por lá passou a primeira expedição missionária a caminho de Buenos Aires. Vinte e cinco dias depois, reza a história, começou a troca de correspondência: Montevideo-Buenos Aires e Buenos

Aires-Turim. «Até que a 24 de maio de 1876, João Cagliero escreveu uma carta que certamente surpreendeu Dom Bosco: “Escrevo-lhe da capital da República Oriental do Uruguai para lhe dizer que prepare o pessoal da nova escola de Villa Colón”. Cagliero pede desculpas pela decisão tomada tão rapidamente, mas as necessidades, diz ele, são argumentos que não esperam. E Dom Bosco confia nele», lê-se no breve apontamento da longa história dos Salesianos do Uruguai publicado na página oficial.

A primeira obra onde se instalaram foi em Villa Colón, na capital uruguaia, Montevideo, em 1877. Seguiu-se o Colégio do Rosário, em 1881 em Salto, e as Oficinas Dom Bosco, em 1893, também na capital.

Esta última, começou com uma modesta construção de tijolos, barro e madeira para acolher os primeiros 19 alunos. Três anos depois iniciaram a construção do atual prédio, que demorou décadas até chegar ao atual prédio de quatro andares que ocupa um quarteirão, inclui uma igreja e um teatro, e onde são formados cerca de 700 alunos em vários cursos profissionais.

Logo em 1906, a oferta formativa aumentou das oficinas de alfaiataria e sapataria, para acrescentar carpintaria, forja, tipografia e gráfica. A evolução da obra continuou: aumentou o número de alunos, abriu o ensino às alunas, e foram criados mini-cursos, que hoje são cerca de 30, para a reintegração de alunos que abandonaram o ensino.

A escola tem um bom Departamento de Relações Externas. Este serviço consegue colocar quase a totalidade dos alunos no mercado de trabalho e mantém uma base de dados dos antigos alunos com os seus currículos.

A Residência, com capacidade para 260 alunos, é uma



das características que se mantêm ao longo da história e que distingue as Oficinas Dom Bosco. Ali, vive-se como uma família. Para organização da casa, os residentes (cerca de 40% são provenientes do interior do país e alguns estrangeiros) dividem-se em várias comunidades com um coordenador que está atento ao bem-estar de cada residente do seu grupo, incentiva a participação na vida da comuni-

dade e representa o grupo. Os jovens são responsáveis pela limpeza dos próprios quartos e espaços de refeição, e também por propor atividades recreativas, musicais e pastorais.

Recentemente, nos 127 anos das Oficinas Dom Bosco, o Presidente da República, Luis Lacalle Pou, visitou a escola. Na foto ao lado, o momento em que disputou um jogo de ping-pong com um estudante paraguaio, que é residente e estudante de eletrônica.

Hoje os Salesianos no Uruguai são 85, com 13 escolas, 10 obras sociais, 30 oratórios animados por jovens voluntários, e várias paróquias.

O desenvolvimento da obra no país deve-se também à cooperação com as entidades estatais e ao envolvimento da Família Salesiana, dos leigos e dos próprios jovens do Movimento Juvenil Salesiano. São exemplo disso dois projetos inaugurados este ano: um dormitório para pessoas sem-abrigo em Villa Colón criado pelos jovens do MJS; e a “Casa Valdocco” para acolhimento de 35 crianças entre 5 e 12 anos, em articulação com o Instituto da Criança e do Adolescente do Uruguai, aberta 24 horas por dia, e gerida por um grupo de leigos salesianos e 25 técnicos de várias áreas. Na inauguração, a fotografia nesta página, o presidente do organismo estatal referiu a “alegria” das autoridades com a parceria. “Sozinhos podemos fazer muitas coisas, mas juntos podemos fazer muito mais, completando os esforços para alcançar a promoção dos direitos das crianças, tarefa social do Estado e da Sociedade Civil”. •

TEXTO ADAPTADO DE
TALLERESDONBOSCO.
EDU.UY E
SALESIANOS.UY



CENTENÁRIO

Pe. Paulo Albera FOI O SEU SEGUNDO...

TEXTO
BRUNO FERRERO, *sdb*
FOTOGRAFIAS
ARQUIVO CENTRAL

Agora todos sabiam quanto valia o padre Paulo Albera. Em outubro de 1881 foi enviado para Marselha como provincial das Casas de França. Ali conquistou o nome de «pequeno Dom Bosco», como o definiram os jornais de muitos admiradores da Obra Salesiana.

Nomeado, em 1892, Catequista Geral da Pia Sociedade Salesiana, em 1900 recebeu do padre Rua o encargo de visitar, como seu representante, todas as casas salesianas das duas Américas. Durante três anos, com os meios de transporte rudimentares da época e muitos incômodos, visitou todas as presenças salesianas do Novo Mundo.

De lá regressou entusiasmado: «O nome de Dom Bosco aplanou as vias, venceu os obstáculos, conquistou os corações, criou simpatias, e, porque não dizê-lo, abriu as bolsas, e delas tirou os meios com que fundar casas, oficinas, escolas, oratórios festivos, igrejas, hospitais e tudo o que concorria para a salvação de inúmeras almas. Não é um entusiasmo efêmero, nem se desvanece com o tempo a doce atração e a salutar impressão que exerce sobre os corações o nome de Dom Bosco, que continua a ser pronunciado na América com veneração e reconhecimento

por Prelados, por Presidentes e Ministros de Governo, por toda a classe de pessoas, por povos inteiros...».

Repetia com frequência: Como é amado Dom Bosco! Como nos ama Maria Auxiliadora!».

O padre Albera era tão estimado que pareceu absolutamente natural elegê-lo Reitor-Mor, em 16 de agosto de 1910.

Apenas eleito, correu ao túmulo de Dom Bosco: «Lamentando-me fortemente com ele por ter deixado cair em tão míseras mãos o timão da barquinha salesiana. A ele, mais com as lágrimas do que com as palavras, expus os meus anseios, os meus temores, a minha extrema fragilidade, pedi-lhe com todo o fervor que viesse em meu auxílio. Levantei-me daquele sagrado túmulo de Valsalice, se não totalmente seguro, pelo menos mais confiante e resignado. Não seria necessário acrescentar que prometi a Dom Bosco e a Dom Rua que nada pouparia para conservar na nossa humilde Congregação o espírito e as tradições que deles aprendemos».

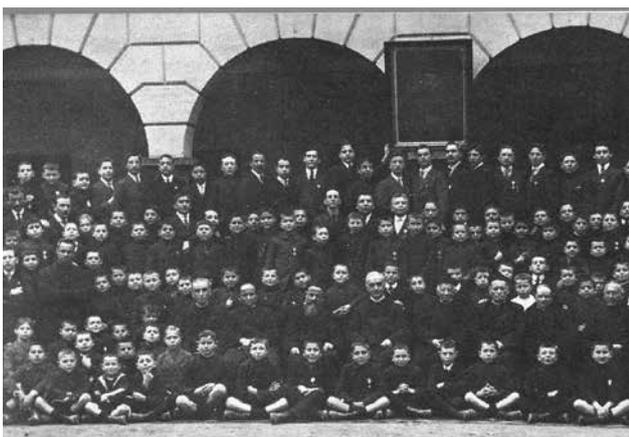
O Senhor abençoou abundantemente a sua vida laboriosa, cheia de solitudes e de boas obras. Deu-lhe a

consolação de ver abençoadas as suas fadigas, no número dos salesianos que aumentou quase um milhar durante o seu Reitorado, não obstante as perturbações causadas pela guerra; no número de casas que aumentou em 193; nas novas missões abertas em África, no Congo Belga; na Ásia, na China e no Assam; na América, no Rio Negro no Brasil e no Chaco Paraguayo; no crescimento do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, que apoia com afeto; nas várias casas de formação de novo pessoal; e nos novos e florescentes oratórios festivos.

O Senhor concedeu-lhe, enfim, a graça de superar a árdua prova da guerra, de ver a Pia Sociedade retomar o ritmo normal, sempre com maior atenção à vida espiritual.

Morreu a 29 de outubro de 1921, em silêncio, discretamente como sempre. Até à recente transladação para a Basílica de Maria Auxiliadora, esteve sepultado junto de Dom Bosco e Dom Rua em Valsalice.

Era justo que tivesse a tumba no local onde teve a mente e o coração. •



CONGRESSO INTERNACIONAL ASSINALA CENTENÁRIO DA MORTE DO PADRE ALBERA

O Instituto Histórico Salesiano e a Universidade Pontifícia Salesiana organizam o Congresso Internacional que junta historiadores salesianos em Roma no final de outubro. O congresso assinala centenário da morte do Pe. Paulo Albera, vai ter lugar nos dias 30 e 31 de outubro na sede da UPS e será transmitido ao vivo com tradução em inglês. Evento durará dois dias, sábado e domingo, e terá início às 13h00 de Lisboa (14h00 em Roma). Para mais informações, consulte os sites da Universidade Pontifícia Salesiana (www.unisal.it), do Instituto Histórico Salesiano (iss.sdb.org) e dos Salesianos em Portugal. •

CONGRESSO INTERNAZIONALE

+

“CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE O PE. PAULO ALBERA” EVENTO SERÁ TRANSMITIDO AO VIVO COM TRADUÇÃO EM INGLÊS. [HTTP://ISS.SDB.ORG/](http://iss.sdb.org/)



FILHAS DE MARIA AUXILIADORA

XXIV Capítulo Geral

IRMÃ CHIARA CAZZUOLA ELEITA MADRE GERAL DO INSTITUTO DAS FMA

TEXTO E FOTOGRAFIA
CGFMA

Chiara Cazzuola foi eleita Madre Geral das Filhas de Maria Auxiliadora. A Madre Chiara Cazzuola é a 11.ª Superiora Geral do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora. A eleição decorreu no passado dia 5 de outubro, em Roma, no XXIV Capítulo Geral que prossegue até ao dia 24 de outubro.

O Reitor-Mor dos Salesianos de Dom Bosco, Pe. Ángel Fernández Artime, foi o primeiro a dar os parabéns à Madre. Um caloroso aplauso saudou a proclamação oficial.

Irmã Chiara Cazzuola nasceu a 6 de maio de 1955 em Campiglia Marittima (Livorno), na Toscana, terra de Dante Alighieri, região de artistas, santos e poetas.

Cresceu numa família unida e trabalhadora. Na sua terra natal as FMA têm um oratório vivo, por isso, desde jovem que a Irmã Chiara respira o carisma salesiano. Tendo amadurecido a vocação religiosa salesiana, entrou no Instituto aos 18 anos e viveu o Postulado e o Noviciado em Castelgandolfo (Roma).

No dia 5 de agosto de 1975 é FMA, pedra viva de um monumento de gratidão a Maria Auxiliadora, educadora consagrada para doar a vida a Jesus e aos jovens.

Depois do ano intensivo do Juniorado em Turim e

da graduação em Literatura, em Roma, Libera Università Maria SS. Assunta, Irmã Chiara vive com alegria a missão salesiana no Colégio Montecatini, onde leciona no Liceu experimental. É Reitora e Coordenadora Provincial da Pastoral Juvenil.

Em 2008, a Irmã Chiara é eleita Conselheira Visitadora. Visita algumas Províncias da América e da Europa, adquirindo uma experiência rica de salesianidade e interculturalidade. Dá o seu amor sem limites por cada pessoa e realidade humana, sempre com um sorriso otimista. No CG XXIII de 2014, foi nomeada Vigária Geral. Por duas vezes, foi Moderadora do Capítulo Geral (2014 e 2021). A 5 de outubro de 2021, no XXIV Capítulo Geral, Chiara Cazzuola é eleita Madre Geral, Sucessora de Maria Domingas Mazzaello.

Eleita a Madre Geral, o Capítulo Geral XXIV prosseguiu com a eleição das Irmãs que vão constituir o Conselho Geral. Vigária Geral do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, a Irmã María del Rosario García Ribas. A Vigária é a primeira Colaboradora da Madre Geral no compromisso de animar a vida e a fidelidade dinâmica no Instituto das FMA. Para Conselheira da Formação foi escolhida a Irmã



Nilza Fátima de Moraes. A Conselheira da Formação assume o compromisso de animar e promover a formação integral e contínua das Filhas de Maria Auxiliadora. Como Conselheira da Pastoral Juvenil foi eleita a Ir. Runita Galve Borja. Por sua vez, a Conselheira da Pastoral Juvenil anima a ação apostólica do Instituto em todas as suas expressões, em contínua fidelidade ao carisma e às exigências da realidade Juvenil. Para Conselheira da Família Salesiana foi eleita a Irmã Leslie del Socorro Sándigo Ortega, que irá oferecer orientações para que o Instituto dê a sua contribuição original – feminina e mariana – ao crescimento da comunhão e da colaboração na Família Salesiana. A Irmã Ruth del Pilar Mora Velazco foi eleita Conselheira das Missões do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, com a responsabilidade de dar impulso à ação missionária. Na Comunicação Social do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, a Irmã Maria Ausilia De Siena tem como propósito acompanhar o fenómeno comunicacional nas várias culturas e propor linhas orientadoras às Inspetorias. A Economa Geral, Irmã Ena Veralís Bolaños, administrará os bens do Instituto. No dia 9 de outubro foram eleitas Conselheiras Visitadoras as Irmãs Chantal Mukase Ruzagiriza, Maria Assunta Sumiko Inoue, Paola Battagliola, Phyllis Neves, Celine Jacob, Lidia Strzelczyk e Marta Liliana Riccioli. As Conselheiras Visitadoras têm a tarefa de promover uma relação construtiva e contínua entre as Inspetorias e a Superiora Geral e seu Conselho.

Até ao fecho desta edição, prossegue o Capítulo Geral, momento fecundo de esperança para o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora. •



11.ª SUPERIORA GERAL DAS FMA

“A MISSÃO É MAIOR DO QUE EU”

“A missão é maior do que eu. Confio em Deus e confio-me a Maria Auxiliadora, que sinto muito presente. Por isso, digo ‘sim’ e agradeço pela confiança: sei que será um caminho que faremos juntas”, disse a Ir. Chiara Cazzuola após a eleição.

Na primeira “boa-noite” às Irmãs, na noite de domingo, 11, disse: “O coração experimenta muitos sentimentos diferentes, mas há um que está acima de todos: a gratidão. Graças a Deus por nos ter chamado a este maravilhoso Instituto que Nossa Senhora quis. E esta é uma certeza linda que nos acompanha. Quando dizemos ‘Maria está presente na nossa vida, na vida do Instituto’ estamos a dizer a verdade! (...) Portanto, o meu agradecimento é por isso. E para cada uma de vós: pela surpresa em cada encontro, pela fraternidade, pela cordialidade, pelo acolhimento que respiramos todos os dias e que torna visível a universalidade do Instituto FMA. Isto nos dá forças para viver no presente e olharmos o futuro com a certeza de que é Maria que nos guia, e é fonte da nossa fidelidade”. •



PROVÍNCIA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

FMA DE PORTUGAL

A Provincial, Irmã Rosa Cândida, e a Ir. Maria das Dores Rodrigues participam no CG XXIV. Após a eleição felicitaram a nova Madre Geral Ir. Chiara Cazzuola. •



🇯🇵 JAPÃO

Jogos Paraolímpicos

ANTIGOS ALUNOS SALESIANOS DESTACAM-SE NOS JOGOS PARAOLÍMPICOS DE TÓQUIO 2020

TEXTO E FOTOGRAFIA
ANS

A edição de 2020 dos Jogos Paraolímpicos de Tóquio reafirmou uma vez mais a importância do desporto como instrumento de integração social. Milhares de desportistas de todo o mundo participaram no evento, com 162 nações a competir na prova, incluindo a Equipa Paraolímpica dos Refugiados e o Comité Paraolímpico Russo. Entre os 4.403 atletas incluíram-se alguns antigos alunos salesianos.

A redação da Agência de Notícias Salesiana recebeu nota de alguns casos de sucesso:

A delegação paraolímpica espanhola incluiu Miriam Martínez Rico e Sara Fernández. A primeira é antiga aluna dos Salesianos de Ibi e conquistou a medalha de prata no lançamento do peso, na categoria F36. A antiga aluna

atingiu o seu objetivo com um arremesso de 9,62 metros, batendo o seu próprio recorde e a apenas 11 centímetros da medalha de ouro, que foi para a russa Galina Lipatnikova. Miriam é a segunda medalhista paraolímpica do centro de Ibi: o seu antecessor foi Jorge Peleteiro Rubio, que nos Jogos Paraolímpicos de Atlanta de 1996 levou a medalha de bronze no futebol de 7.

A escola reagiu nas redes sociais: “Parabéns, Miriam. Desejamos-te novos sucessos”.

Sara Fernández, de Sevilha, antiga aluna do Instituto de Triana, conquistou a sétima posição no salto em comprimento, com um salto de 4,85 metros.

A seleção tailandesa de futebol de 5 para cegos participou pela primeira vez nas Paraolimpíadas de Tóquio,

com quatro antigos alunos salesianos do Centro para o Desenvolvimento de Habilidades para Cegos, de Pakkred, da província de Nonthaburi: Kupan Panyawut, atacante; Wimolwan Kittithat, defesa; Baodee Kittikorn, avançado; e o médio Yingchuro Suriya. Eles ocuparam o 70.º lugar, vencendo a França por 3 a 2.

O Centro para o Desenvolvimento de Habilidades para Cegos, de Pakkred, e os salesianos enviaram as mais calorosas felicitações a estes antigos alunos salesianos que tiveram o peso e a honra de representar a Tailândia nos Jogos Paraolímpicos de Tóquio 2020. A obra é dirigida pelos salesianos desde 1978, promovendo desde então um desenvolvimento digno, sustentável e integral dos seus alunos, também por meio do desporto e da música. •

ITÁLIA

Valdocco, Turim

MUSEU CASA DOM BOSCO INAUGURA SALAS DEDICADAS AOS SANTOS SALESIANOS

TEXTO E FOTOGRAFIA
ANS



Um ano após a inauguração, o Museu Casa Dom Bosco, em Valdocco, Turim, abriu duas novas salas dedicadas aos Santos, Bem-Aventurados, Veneráveis e Servos de Deus da Família Salesiana. O Reitor-Mor, Pe. Ángel Fernández Artime, inaugurou as duas novas salas que marcam a conclusão da instalação

definitiva do Museu Casa Dom Bosco, distribuído por mais de 4.000 metros quadrados, dispostos em três andares. Uma das salas apresenta um espaço dedicado à figura de S. Maria Mazzarello, e vários membros da Família Salesiana, como os mártires de Poznam e de Espanha, os beatos Artémides Zatti,

Alberto Marvelli, Zefferino Namuncurá e a cooperadora salesiana portuguesa Alexandrina da Costa. Na segunda sala, 32 vitrines exibem a memória de Salesianos, Filhas de Maria Auxiliadora, Salesianos Cooperadores, Antigos Alunos, Consagrados e Leigos da Família Salesiana, que viveram, de forma luminosa, o carisma de Dom Bosco. “Uma instalação contemporânea representará a grande árvore da Família Salesiana, germinada pela intuição espiritual e pelo coração do Santo dos Jovens. As vitrines despertam um interesse particular, uma vez que contêm objetos pessoais e escritos de pessoas que encarnaram de forma extraordinária a espiritualidade e a pedagogia de Valdocco”, explicou o Pe. Cristian Besso, responsável pelo projeto museológico com a Diretora do Museu, Stefania De Vita.

O museu tem entrada gratuita e pode também ser visitado *online* em museocasadonbosco.org.

UCRÂNIA



ABERTO EM L'VIV COMPLEXO DESPORTIVO “BOSCO ARENA”

TEXTO E FOTOGRAFIA ANS

No dia 5 de setembro, os salesianos de L'viv inauguraram o conjunto desportivo denominado “Bosco Arena”, que compreende a área coberta e o campo desportivo. O “Bosco Arena” vai servir 350 meninos e rapazes para formar a juventude no corpo e no espírito.

A cerimónia de inauguração foi presidida por D. Borys Gudziak, Arcebispo de Filadélfia (EUA) e Metropolitano para os ucranianos. Estiveram presentes muitos convidados e benfeitores, e o Provincial salesiano da Ucrânia, Pe. Mykhaylo Chaban.

Boletim Salesiano, 1996

125 ANOS NA DIREÇÃO DAS OFICINAS DE S. JOSÉ DE LISBOA



ARQUIVO
BOLETIM
SALESIANO

No dia 10 de novembro de 1896, sete salesianos davam entrada no prédio n.º 25 da Rua do Sacramento à Lapa, sede das Oficinas de S. José, para tomarem posse do estabelecimento de beneficência e educação de rapazes pobres e abandonados. No BS de Novembro/Dezembro de 1996, o Pe. Amador Anjos recorda alguns pormenores das mudanças dos primeiros anos.

«Ao falar-se hoje de Oficinas de S. José de Lisboa, a realidade que nos ocorre é o colégio que os salesianos possuem e dirigem actualmente no Alto dos Prazeres e que envolve uma população estudantil para cima de 1500 alunos externos, desde o 1.º ano do Ensino Básico até ao 12.º ano do Ensino Secundário. Há uns vinte e tal anos atrás a realidade das Oficinas de S. José era diferente: de acordo com o nome que ainda subsiste, tratava-se fundamentalmente de uma escola técnico-profissional, com internato e uma secção de externos, funcionando em instalações mais modestas, mas localizadas no mesmo espaço dos Prazeres. Entretanto, a instituição Oficinas de S. José de Lisboa nem sempre esteve ligada a este espaço e a estas instalações, nem tão-pouco esteve, desde a sua origem, na dependência dos salesianos. [...] Em 1885 é fundada no Bairro da Lapa [...] uma escola primária [...] com o nome Asilo ou Colégio do Sagrado Coração de Jesus por iniciativa da Associação Protectora de Asilos para rapazes pobres. [É a partir de 1890 que] são aqui instaladas duas oficinas: marcenaria e sapataria. É nessa data que a escola passa a designar-se Oficinas de S. José. E é também a partir dessa data que os salesianos são instantaneamente solicitados para a virem dirigir [...]».



.1

GRUPO DE SALESIANOS E ALUNOS EM 1898:

Ao centro o Diretor, Pe. Pedro Cogliolo. Na primeira fila de cima, da esquerda para a direita: primeiro, o salesiano Silvério Cipriani; segundo, Casimiro Lakowski; terceiro, o clérigo Paulo Colussi; e o quarto, José Galli, que com o Pe. Cogliolo e o Pe. Ângelo Bergamini formou o grupo de fundadores da presença salesiana em Portugal. Na segunda fila: a sétima figura é o clérigo Luís Simondi, e o último o Pe. João Barilari. Na terceira fila o salesiano Salvador de Pascale. Entre os alunos, quatro chegaram a conhecer o Pe. Miguel Rua e a conversar com ele e três de entre eles chegaram a sacerdotes: 1.ª fila, oitavo, Pe. Luís dos Santos; 2.ª fila, primeiro, Pe. Joaquim da Silva; 3.ª fila, décimo primeiro, Pe. Pedro Morais; e 4.ª fila, oitavo, o salesiano Joaquim

.2

FESTA DE FINAL DO ANO:

A assistência da festa de distribuição de prémios no dia 4 de junho de 1905



.3

INSTALAÇÕES

Vista das traseiras do edifício inicial na Rua do Sacramento à Lapa: o quintal e a residência

“A MÁQUINA QUE MUÇA VIDAS”

Depois de uma viagem à Guiné-Bissau em 2008, a assessora política Joana Benzinho não esqueceu as imagens que viu. Sem cordão umbilical em África, com a Guiné houve aquele clique.

SARA DIAS OLIVEIRA
NOTÍCIAS MAGAZINE

«Passou o mês de agosto de 2008 na Guiné-Bissau. Tinha curiosidade em conhecer o país, tinha lá um amigo numa missão, não tinha qualquer ligação familiar ou laço amarrado ao passado. Nem uma ponta de nostalgia. “Conheci uma realidade terrível. Crianças a vender fruta na rua para pagar a matrícula da escola”, recorda. Voltou a Bruxelas, onde vive há 22 anos, e é assessora no Parlamento Europeu, com imagens agarradas à memória e partilhou histórias com amigos.

Reuniu um grupo e em 2009 criou a Associação Afetos com Letras. No ano seguinte, estava a cofinanciar a construção de uma escola em Djoló, na Guiné, a pagar os salários dos seis professores, a dar material escolar, a apoiar a alimentação e cuidados de saúde dos 125 alunos. Depois, apoio a uma creche e duas escolas construídas de raiz.

“Muitas meninas não iam à escola para ajudar as mães a descascar o arroz, a base da alimentação na Guiné. É uma tarefa demorada e penosa. As mulheres perdiam os dias e percebi que uma descascadora de arroz podia mudar a vida delas”. Em 2014, a primeira máquina, pronta a descascar 800 quilos de arroz por hora, entrou em funcionamento e foi um sucesso. Mais meninas na escola, mais tempo para as mulheres se dedicarem a outras atividades.

Mais quatro descascadoras foram instaladas entretanto para servir várias aldeias, duas ilhas, mais de dez mil habitantes. O projeto acaba de ganhar o terceiro lugar na 10.ª edição do Prémio Terre de Femmes, [...] que destaca mulheres empreendedoras que mudam o Mundo. Uma sexta descascadora de arroz está a caminho da tabanca de Quilum.

Há mais ideias como introduzir o farelo do arroz na alimentação, ajudar a aprovar a certificação do arroz como produto biológico e comercializá-lo em várias aldeias guineenses. Uma forma de reforçar os rendimentos das famílias e trabalhar a consciência ambiental. Para isso, são necessárias quatro máquinas de ensaque de arroz. Tudo é feito em articulação com quem mora no país africano: explica-se o que se pretende, mostra-se como funciona, escuta-se o que as populações pensam e querem.

Em 2011, escreveu o livro “A Papaia Mágica”, a história de dois meninos guineenses. Um livro para colorir que mostra várias realidades do país. Quatro anos depois, escreveu, com uma colega, o guia turístico da Guiné-Bissau. A segunda edição saiu no ano passado. Sem cordão umbilical em África, com a Guiné houve aquele clique.

“Uma ligação mais forte, uma energia da terra”, comenta a assessora parlamentar, de 44 anos, natural de Pombal, licenciada em Direito em Coimbra, especializada em Direito Europeu em Bruxelas, que é também professora de informática de emigrantes portugueses na Bélgica, em regime de voluntariado. [Voltará] à Guiné para mais uma missão. Não falta o que fazer». •



BS COLÔMBIA

Os Salesianos chegaram à Colômbia em 1893. Hoje têm duas Províncias, com sede em Bogotá e em Medellín. O Boletim Salesiano é editado em Medellín.

Na edição de abril, o Boletim Salesiano da Colômbia, com sede em Medellín, publica um dossier especial sobre a produção de conteúdos audiovisuais para jovens com uma entrevista a uma produtora e gestora de Media Marketing, Francy Reyes Becerra. Sobre como gerar conteúdo formativo para os mais novos, a produtora audiovisual afirma que a primeira premissa para um conteúdo com sucesso junto dos jovens é a interatividade. “Porque gera atração e interesse, a base deve ser o entretenimento, sem deixar de lado a prioridade de educar, de forma a que o jovem se divirta enquanto aprende”. Consegui-lo requer criatividade. Uma maneira diferente, inovando. E dá um exemplo: “Se o meu público são jovens de 11 anos porque não ensinar uma matéria através de um videojogo?”. É uma forma assertiva de o fazer”, explica, se o conteúdo for interativo e divertido, maior a atenção da nossa audiência. •



“BOLETÍN SALESIANO”

Edição trimestral
36 páginas





ÁNGEL
FERNÁNDEZ
ARTIME, sdb
REITOR-MOR

Reconstruir e renascer

DEPOIS DO “TSUNAMI”

«PRECISAMOS DE
RECONSTRUIR E
RENASCER COM MAIS
SOLIDARIEDADE E
CONSCIÊNCIA PARA
NOS REFAZERMOS
DE UMA CALAMIDADE
SILENCIOSA, MARCADA
PELA DOR, PELO
CONFINAMENTO, PELO
LUTO, PELO MEDO»

A pandemia mudou a forma como nos relacionamos com o mundo, com os outros e conosco mesmos. Precisamos de reconstruir e renascer com mais solidariedade e consciência para nos refazermos de uma calamidade silenciosa, marcada pela dor, pelo confinamento, pelo luto, pelo medo.

O que faria Dom Bosco hoje? [...]

Precisamos de criatividade para criar novos paradigmas e novas respostas. A audácia de uma vida que é portadora de algo verdadeiramente novo. Precisamos de sonhar uma nova vida que se torne realidade, porque a tarefa é árdua e durará muito tempo. Não bastam improvisações, mas a segurança de um testemunho, a alegria da nossa esperança, a segurança do nosso acreditar. [...] Espero que tenhamos aprendido a estar mais conscientes da conexão humana, mais determinados a educar bem todas as crianças e jovens, mais conscientes do poder da amabilidade humana e mais concentrados a trabalhar com as famílias e as organizações para educar para o futuro.

Com método salesiano, que significa:

Acolhimento completo e cordial. Os diálogos de Dom Bosco com os jovens revelam a sua capacidade de acolhimento pleno e cordial, elemento fundamental da relação educativa salesiana. Num modelo de comunicação informal, situacional e amigável, Dom Bosco chega ao coração, superando as barreiras de “distanciamento social”. “Faz com que todos aqueles que falam contigo se tornem teus amigos”. (MB X, 1085) Deste modo [...] “cada rapaz sentia-se o preferido de Dom Bosco”. [...]

Sintonia e abertura empática. Dom Bosco recomenda aos seus salesianos a proximidade aos jovens, rica de atenções e de gentileza.

Conhecimento do jovem e das suas possibilidades. Segundo a pedagogia de Dom Bosco, o

jovem pode sempre encontrar dentro de si recursos pessoais que, postos em jogo, juntamente com a “graça”, o levam a propor e atingir novas metas de melhoria e conquista de si.

Experiência educativa e pastoral na vida quotidiana. O acompanhamento educativo realiza-se na vida quotidiana do pátio, por exemplo, o espaço (informal) por excelência para conhecer e acompanhar os jovens. O extraordinário acontece no ordinário. Nos momentos de trabalho e de diversão numa relação de conhecimento recíproco, muitas vezes também de intensa amizade, que prepara para a confiança, para a dedicação e para a docilidade. “Faz-te amar, não temer”.

Ambiente educativo e estilo de família. Procurando imitar aquilo que experimentava na sua família, Dom Bosco quer transferir este espírito de família para a vida quotidiana de Valdocco. A convivência entre os educadores e as crianças devia ser semelhante à dos pais e filhos.

A tecnologia não pode substituir os docentes; a educação continuará (e deveria ser) uma atividade de alta intensidade e de interação humana. No futuro, o desafio principal será, portanto, o de encontrar o justo equilíbrio entre sustentar a adoção de instrumentos digitais e continuar a investir no fator humano.

A prevenção como sistema. O conceito de “prevenção” adotado por Dom Bosco não é de natureza puramente “assistencial” e “protetora”. É “promocional”, visa o “aumento de potência” para superar os fatores negativos que podem destruir a pessoa. [...]

O acompanhamento pessoal como direção espiritual: a santidade. O educador de Dom Bosco não se limita ao humano, mas vai ao espiritual. O seu fim é a felicidade total (“o Paraíso”). E para este fim vai “até à temeridade”. •



.1

VALDOCCO, ITÁLIA:

No primeiro aniversário do Museu Casa Dom Bosco, no dia 8 de setembro, o Pe. Ángel Fernández Artime inaugurou as duas últimas salas do museu, dedicadas aos Santos da Família Salesiana



.2

PORDENONE, ITÁLIA:

O Reitor-Mor recebeu, no dia 9 de setembro, o “Selo da Cidade de Pordenone” entregue pelo Presidente da Câmara, Alessandro Ciriani. Uma homenagem à Congregação Salesiana pela sua presença na cidade desde 1924



.3

PORDENONE, ITÁLIA:

O Reitor-Mor, Pe. Ángel Fernández Artime, junto com a Comunidade Salesiana e os Fiéis de Pordenone, concelebrou a Santa Missa. O primeiro diretor da obra salesiana de Pordenone foi o Pe. Renato Ziggotti, V Sucessor de Dom Bosco



.4

ROMA, ITÁLIA:

O Reitor-Mor e Grão-Chanceler da Universidade Pontifícia Salesiana, celebrou no dia 14 de outubro a Eucaristia na igreja “Santa Maria da Esperança”, adjacente à universidade. De seguida presidiu à abertura do Ano Académico 2021-2022 da UPS com o novo reitor Pe. Andrea Bozzolo, *sdb*, nomeado em junho passado



JOSÉ ANÍBAL
MENDONÇA, sdb
PROVINCIAL

Igreja do “Pai Nosso” **COM OS OUTROS E PARA OS OUTROS**



D. Manuel Clemente, Cardeal-Patriarca de Lisboa, referia-se ao novo Sínodo com estas sugestivas palavras: «Como sabemos, o Papa Francisco escolheu para tema da próxima Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos a própria sinodalidade da Igreja, isto é, o modo conjunto como havemos de viver, conviver e aprofundar a nossa própria realidade batismal, que a todos insere no Corpo de Cristo, Templo do Espírito e Povo de Deus. Nenhum de nós pode ser cristão só por si, mas sim com os outros e para os outros. Assim rezaremos e viveremos de verdade o “Pai nosso”».

Por sua vez, recordando a frase do Padre Congar: «Não é preciso fazer outra Igreja; é preciso fazer uma Igreja diferente», o Papa sublinhava: «Este é o desafio. Por uma “Igreja diferente”, aberta à novidade que Deus lhe quer sugerir, invoquemos com mais força e frequência o Espírito e coloquemo-nos humildemente à sua escuta».

Também nós, Família Salesiana, nos sentimos interpelados a fazer caminho, a reforçar o espírito de família, tão típico do nosso carisma, e que faz das nossas obras verdadeiras “casas” acolhedoras e envolventes, nas quais se faz autêntica experiência de Igreja.

O Reitor-Mor dos Salesianos, ao comentar a sexta linha programática «Com os Leigos na Missão e na Formação» explicava: «O nosso

Fundador preocupou-se desde o início em envolver o maior número possível de colaboradores no seu projeto operativo: de Mãe Margarida aos empregadores dos rapazes, da gente boa do povo aos teólogos, dos nobres aos políticos da época. Nascermos e crescemos historicamente em comunhão com os leigos, e eles connosco. Devemos até realçar a importância que os jovens tiveram no desenvolvimento do carisma e da missão salesiana: Dom Bosco encontrou nos jovens os seus primeiros colaboradores que se tornaram cofundadores da Congregação».

Começa agora a primeira fase desse “caminhar juntos” (significado de “sínodo”), um período de oração, escuta e reflexão, recolhendo contributos de todo o mundo. Também nós queremos entrar nesta caminhada para que se atualize a realidade da Igreja Comunhão, o viver do Evangelho na fraternidade com a coragem e a determinação próprias da IGREJA do “PAI NOSSO”! •

“TAMBÉM NÓS,
FAMÍLIA SALESIANA,
NOS SENTIMOS
INTERPELADOS A
FAZER CAMINHO”

AS RELIGIÕES AO SERVIÇO DA FRATERNIDADE NO MUNDO

O FUNDAMENTO ÚLTIMO

«A partir da nossa experiência de fé e da sabedoria que se vem acumulando ao longo dos séculos e aprendendo também das nossas inúmeras fraquezas e quedas, como crentes das diversas religiões sabemos que tornar Deus presente é um bem para as nossas sociedades. Buscar a Deus com coração sincero, desde que não O ofusquemos com os nossos interesses ideológicos ou instrumentais, ajuda a reconhecer-nos como companheiros de caminho, verdadeiramente irmãos».





ANIMA, UMA APP PARA CRESCER NA FÉ

Já disponível para download no Google Play
e brevemente na App Store



[anima.app.pt](https://www.anima.app.pt)

